

Conjuntivite

OS OLHOS VERMELHOS QUE VÊM E VÃO A CADA VERÃO

Maria Helena de Almeida

— “Acontece em poucas horas. Primeiro uma coceirinha no canto do olho, depois uma vermelhidão que vai invadindo a pálpebra e a parte branca do olho. Vem a impressão de que se tem areia na vista e em pouco tempo mal se consegue abrir o olho.”

Assim é descrita a conjuntivite (inflamação da conjuntiva, película que forma o interior da pálpebra e reveste a parte branca do olho), por uma de suas vítimas, neste final de verão em que a temperatura tem frequentemente atingido ou mesmo ultrapassado a marca dos 37 centígrados, tão propícios à proliferação de germes. É nesta temperatura que são mantidas as estufas onde se faz o seu cultivo.

— Mas não se trata de epidemia — garante o oftalmologista Flávio Resende. — Apenas um aumento acentuado de casos de conjuntivite que ocorre neste período do ano é essencialmente ligado ao aumento da temperatura.

Na clínica em que trabalha, por exemplo, houve um aumento de 40% no número de atendimentos de pacientes com a infecção, “mas é porque se trata de uma clínica particular, que atende pessoas de mais recursos, em que uma melhor alimentação garante maior resistência; nos hospitais públicos este aumento vai para mais de 100%.”

A conjuntivite não tem preferência por sexo. Ataca mais as crianças, que têm menor resistência. O contágio pode ser feito pura e simplesmente através do ar. É diretamente proporcional ao número de germes existentes em suspensão, enquanto inversamente proporcional à resistência do indivíduo.

Nada impede que a conjuntivite, começando por uma das crianças da família, se alastre pelos demais membros. Ieda Gonçalves conta que sua conjuntivite começou algumas horas depois de ter usado no seu olho o mesmo conta-gotas com que colocara soro fisiológico na vista da sua filha, já com a infecção.

— Depois foi meu marido. E a conjuntivite, que atingiu até a empregada. Só escapou mesmo o caçula, mas já estou esperando que ele venha a contrai-la também.

Dr. Flávio já atendeu uma família em que o pai, a mãe, e os três filhos estavam com o mesmo tipo de conjuntivite. Daí a recomendação: em caso de algum membro da família contaminado, separar as toalhas de rosto, fronhas e, sobretudo, jamais usar lenço de pano.

Para os que já estão com conjuntivite recomenda-se ainda evitar o banho de

mar e de piscina, que por serem veículos muito apropriados para a transmissão de germes, podem agravar uma infecção já instalada. Mas, além destas precauções, pouco se pode fazer para evitar contrair a conjuntivite, já que os germes que a provocam se encontram disseminados pelo ar e infinitamente multiplicados pela elevação da temperatura.

A conjuntivite age com rapidez. O processo inflamatório se instala num período de tempo de uma a cinco horas, o que geralmente assusta muito as pessoas.

— Mas — tranquiliza o Dr. Flávio — é sempre curável. A não ser em casos bastante raros, em que a córnea é atingida, e aí pode ocorrer uma ulceração daquela parte do olho, com prejuízo irreparável da visão. Mas isso só acontece por um total descuido quanto ao tratamento.

E distingue dentro desta conjuntivite que surge a partir de um aumento de temperatura dois tipos: aquela que é provocada por um vírus, e a que tem como agente causador uma bactéria. Ambas apresentam sintomas semelhantes, desde a vermelhidão nos olhos, sensação de areia na vista, até o total fechamento das pálpebras. Mas no caso da conjuntivite por bactéria, há a formação de pus nos olhos, enquanto na originada por vírus, os olhos apenas lacrimejam, mas sem formação de pus; e neste caso há ainda a

formação de um caroço (íngua), atrás da orelha, além de ser comum que atinja um olho só.

EMBORA haja aqueles que não hesitem em usar os remédios caseiros, como Paulo Mascarenhas, que curou em dois dias a sua conjuntivite com uma solução de 10 gotas de limão, 10 de mertiolate, dissolvidas em meio copo de água boricada — e passa adiante a receita para os amigos — ou os adeptos do velho hábito bem brasileiro de chegar numa farmácia e pedir ao vendedor “um colírio que cure sua conjuntivite”, uma consulta ao oftalmologista é essencial.

Paulo Mascarenhas garante que sua conjuntivite foi contraída numa piscina. “Algumas horas depois que eu cheguei, já não abria mais o olho.” Mas o Dr. Flávio observa que uma dosagem maior de mertiolate poderia ter queimado a sua córnea.

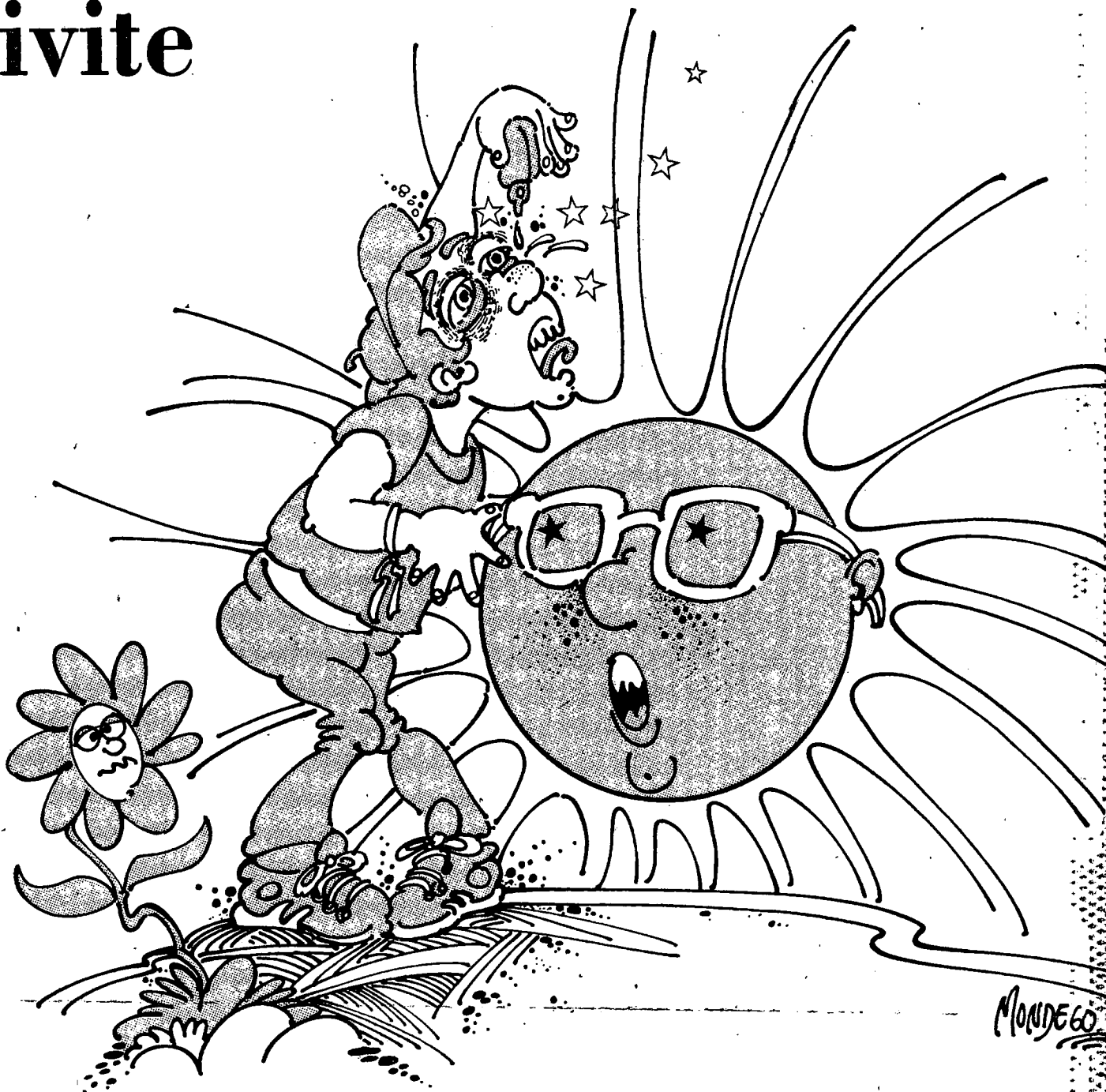
A consulta ao oftalmologista vale inclusive para estabelecer a diferenciação quanto ao tipo de conjuntivite, o que vai permitir uma orientação quanto ao tratamento. Que não é o mesmo para os dois casos. A conjuntivite bacteriana é tratada com antibióticos, que no caso servem mesmo para curar. Já na conjuntivite

causada por vírus (e o vírus não é sensível à ação do antibiótico) usa-se ainda o antibiótico, mas neste caso apenas para prevenir complicações, como uma segunda infecção sobre a inicial, a que o olho fica mais sujeito por estar com a resistência reduzida.

Também o prazo para a cura varia. A conjuntivite bacteriana pode-se curar em dois ou três dias, enquanto a vírica pode levar até 20. E embora a consulta a um especialista seja indispensável, em casos mais benignos ela pode se curar com a aplicação de água boricada ou soro fisiológico.

Durante o tratamento, enquanto a cura não ocorre, a vítima da conjuntivite, além da inchaço e vermelhidão e sensação de areia na vista, sofre ainda de uma forte aversão à luz, sentindo-se melhor quando pode ficar em ambiente escuro, de olhos fechados. Neste caso mais uma advertência: ambiente escuro sim, mas com boa ventilação. E, sobretudo jamais ocluir o olho, adverte o Dr. Flávio. Quando se tampa a vista, aumenta em muito a proliferação de germes.

Aos poucos, os sintomas regredem e a vista volta ao normal. A conjuntivite está curada. Dela é provável que não se ouça mais falar. Até o próximo verão. Ou até que os termômetros voltem a ultrapassar os perigosos 37 graus.



MONDEGO